



Congresso da Apeoesp

Nos dias 1 a 3 de setembro, Piracicaba - SP, haverá o congresso da Apeoesp. A CSM tem sua tese 10, destacamos abaixo o ponto Sindical.

TESE DA CSM-GL AO CONGRESSO DA **APEOESP SINDICAL**

O sindicato está controlado por uma burocracia governista, que deve ser derrubada, para que vingue a democracia sindical, a defesa da luta pelas reivindicações e a real independência de classe

O sindicato é o instrumento da ação unitária e coletiva da classe para lutar pelas reivindicações. No entanto, a quase totalidade deles foi transformada em escritórios de burocratas que negociam os ataques dos governos e patrões contra as massas. Utilizam de assistencialismo e judicialização para arrebatar seguidores. Usam-no de trampolim eleitoral, para galgar postos nas instituições da democracia burguesa.

A Apeoesp é uma das expressões mais elevadas de tudo isso. A direção burocrática de décadas (PT/PCdoB) ganhou a companhia da maior parte do PSOL e outras correntes que antes compunham a oposição. O resultado das recentes eleições foi o fortalecimento da direção burocrática, que retomou a maior parte das subsedes da capital e interior, que servirão agora como instrumentos da conciliação de classes, leia-se, política de derrotas para os trabalhadores. Pouco restou do trabalho de oposição, que durante décadas conseguiu conquistar direção de subsedes e vitórias nas urnas da capital e grande São Paulo.

Este Congresso é realizado numa situação em que a atividade sindical está praticamente proibida nas escolas, com o fim das faltas abonadas, em que se precarizam as condições de vida e trabalho dos professores em geral, e de mais de 96 mil professores da categoria O em particular, com um concurso criado para demitir parte deles, com uma nova carreira (lei 1374/22), que piora em todos os sentidos a vida funcional do professor, com a imposição da escola de tempo integral e do novo ensino médio, projetos interligados que visam à expulsão do estudante trabalhador e mais exploração do trabalho docente, com retrocesso na educação em geral. Não faltam motivos para lutar.

No entanto, a direção não convoca a assembleia geral presencial, não faz das subsedes impulsionadoras da mobilização, enfim, não organiza a luta.

É preciso construir uma oposição revolucionária também no sindicato. Que se apoie nas reais necessidades dos professores e defenda a unidade na luta. Que combata a estatização do sindicato e sua subordinação às instituições burguesas (o parlamento é o cemitério das reivindicações). Que defenda a real democracia sindical e a real independência de classe. Não se trata de trocar uma direção burocrática por outra, menos pelega. Mas de transformar completamente o sindicato, para ele seja de fato uma organização geral dos professores para lutar pelas reivindicações. ●

PLANO DE LUTAS

- 1) *Pela estabilidade e efetivação de todos os professores da categoria O***
- 2) *Pela contratação de novos professores para que tenhamos no máximo 25 alunos por sala***
- 3) *Pela reabertura de todos os turnos e salas de aula fechados pelo governo***
- 4) *Reposição de todas as perdas salariais***
- 5) *Reajuste automático dos salários de acordo com a inflação medida pelos trabalhadores***
- 6) *Fim da nova carreira***
- 7) *Abaixo o novo ensino médio!***
- 8) *Fim das escolas de tempo integral***
- 9) *Nenhum fechamento de EJA e abertura de vagas em todas as escolas***
- 10) *Abaixo a Reforma Administrativa***
- 11) *Abaixo as contrarreformas de Temer, Bolsonaro e Lula – Trabalhista, da Previdência, Arcabouço Fiscal e Reforma Tributária***
- 12) *Abaixo o Marco Temporal***
- 13) *Defesa da livre e democrática atividade sindical – volta dos abonos nas faltas por atuação sindical; liberdade para entrada nas escolas e discussão com os professores; fim de toda perseguição política.***